

A ZONA COSTEIRA ALAGOANA SOFRE COM A INTERVENÇÃO DO HOMEM: UM ESTUDO DE CASO DO PROCESSO EROSIVO NO MUNICÍPIO DA BARRA DE SANTO ANTÔNIO LITORAL NORTE DE ALAGOAS

Oliveira dos Santos, E. (UFAL) ; de Oliveira Souza, P.C. (UFAL) ; Ulisses dos Santos, J.R. (UFAL) ; Gomes do Nascimento, S.P. (UFAL) ; Marcelino Silva de Melo, M. (UFAL)

RESUMO

O presente trabalho traz em sua discussão a intervenção antrópica, e o processo erosivo na zona costeira do litoral norte de Alagoas, mas precisamente no município da Barra de Santo Antônio - AL, decorrentes das construções desordenadas na linha de costa. Como metodologia na produção desse trabalho, fizemos um levantamento bibliográfico, e de campo na área estudada. E por fim mostraremos os métodos adotados como medidas de contenção que estão sendo aplicadas para minimizar o avanço da erosão.

PALAVRAS CHAVES

Caracterização ; Ocupação; Erosão

ABSTRACT

The present work brings in his discussion of human intervention, and soil erosion in the coastal zone north coast of Alagoas, but precisely in municipality of Barra de Santo Antonio - AL, arising from the disordered constructions the coastline. The methodology used in the production of this work, did a literature review, and field in the study area. Finally we show the methods adopted as measures of containment being applied to minimize the increase in erosion.

KEYWORDS

Characterization; Occupation; Erosion

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento sobre o litoral norte do Estado de Alagoas que compreende 70 km de extensão caracterizado por uma planície quaternária. O estudo de caso realizado está sendo desenvolvido no município da Barra de Santo Antônio - AL que circunda uma área cerca de 138 km², com um trecho de atividades turísticas bastante concentrada, devido a sua localização, junto ao Projeto Costa Dourada e por fazerem parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, sendo assim atrativos para a exploração do turismo na área. Em um curto trecho deste litoral pode ser visto falésias ativas como as da Praia de Carro Quebrado - Barra de Santo Antônio / AL, tais falésias de rochas mesozoicas da Bacia Alagoas em uma região de Tabuleiros Costeiros estão em contato direto com a praia. Nessas regiões tende a se concentrar as comunidades das populações que ocupam desordenadamente a desembocadura do principal rio Santo Antônio que banha o município estudado, e a área de marinha. Uma preocupação é com a ocupação desordenada da linha de costa, sem respeitar, por exemplo, os limites dos terrenos acrescidos de marinha e de domínio da União, conforme Decreto-Lei nº 9.760 de 15 de Setembro de 1946, que dispõe sobre os Bens Imóveis da União (PROJETO ORLA, 2002, p. 16). A ação indevida das construções irregulares na Zona Costeira Alagoana em especial no município da Barra de Santo Antônio-AL, onde o mesmo fica a 30 km distantes da capital Maceió - AL, o avanço dessas construções atreladas a outros fatores de ordem natural e antropológica estão aumentando o processo erosivo da região na zona costeira do município. Segundo GUERRA "Erosão é o trabalho de destruição e construção feito pelas vagas forçadas ou translação ao longo dos litorais". (GUERRA, 1978. p. 157). Na medida em que se adensam o crescimento populacional nessas áreas aumentam também os relatos sobre erosão marinha, acarretando os impactos antropogeomorfológicos da

região.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho foi adotada como ferramenta metodológica concernente a produção dessa pesquisa, onde dividimos em três etapas as tarefas da seguinte forma: no primeiro momento foram feitos uns levantamentos bibliográficos e documentais, através de leituras, onde nos referenciamos sobre a área em estudo e o sobre o processo erosivo na zona costeira litoral norte de Alagoas. Em seguida foram feitas vistas de campo, onde percorremos a pé toda parte urbanizada próxima à área de marinha no município da Barra de Santo Antônio - AL, as falésias ativas da praia de Carro Quebrado e um trecho até a saída do rio Santo Antônio, onde foi registrado através de fotografias, imagens do processo erosivo no local em toda área ocupada com construções inadequada ao longo da linha de costa, a partir desse contato direto com o ambiente de estudo podemos perceber a erosão marinha, e os impactos causados, como a destruição nas áreas de ocupações irregulares no terreno acrescido de marinha, e as precauções que estão sendo tomadas para minimizar esse fenômeno, como o muro de contenção feito com sacos de areia formando paredões. E por fim entrevistamos pescadores local, que podemos citar como exemplo o Sr. José Valdomiro da Silva que reside há 20 anos no município da Barra de Santo Antônio/AL, que nos forneceu informações a cerca de como se deu o processo de ocupação da região e dos eventos como a erosão marinha e dos impactos negativos como a destruição das casas, ocorrida na localidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo erosivo na linha de costa Alagoana está relacionada ação antropogeomorfológica que se dar a partir da ocupação da zona costeira, através das construções desordenadas nesse ambiente. A pesquisa está sendo desenvolvida no litoral norte, mais precisamente no município da Barra de Santo Antônio - Al. O estudo aplicado às áreas costeiras evidencia a geomorfologia da área e como a ocupação desordenada impacta nesse espaço. “Os constantes problemas resultantes de interferência, direta e indireta, no balanço de sedimentos costeiros e do avanço da urbanização sobre as áreas que deveriam ser preservadas mostram que ainda é longo o caminho entre intenção e realização”. (GUERRA; MARÇAL. Geomorfologia Ambiental. 2ª Ed. 2009. p. 66). Entretanto a tendência atual do aumento das áreas de riscos de erosão traz uma preocupação relacionada ao processo decorrente das ocupações desordenadas da zona costeira, faz com que as comunidades tenham que se preocupar cada vez mais com esse problema. Em um trecho do município da Barra de Santo Antônio - Al, observamos o processo erosivo próximos as casas que foram construídas no terreno acrescido de marinha, estão sofrendo com esse evento que é de origem natural. Segundo um morador que entrevistamos que residem há cerca de 20 anos, vem sofrendo com esse problema ao longo dos anos, o mesmo teve sua casa destruída em fevereiro do decorrente ano no entanto continua no mesmo local, alegando que não tem pra onde ir, pois o mesmo vive da pesca que é seu meio de sustento, caracterizando os problemas sociais. No município da Barra de Santo Antônio-AL, podemos visualizar que nessas áreas onde foram construídas as casas, elas estão sofrendo com a erosão, devido a esse problema foram adotadas algumas medidas de proteção e contenção de erosão costeira, com estruturas feitas com sacos de areia formando muretas ao longo da costa como mostram (Fig. 01 e 02). De acordo com Florenzano, (2008, p. 280) considera que planejar a ocupação humana ao longo de áreas costeiras é fundamental para minimizar os impactos de possíveis catástrofes, tanto para o meio ambiente como para sociedade. Ainda referenciando com a mesma autora ela dar exemplo relacionado às construções inadequadas próximas à costa e sugere que essas construções deveriam ser realizadas em locais relativamente distantes da influencia da maré alta normal.

Fig. 01



Avanço da erosão costeira sobre a cidade

Fig. 02



Medida de contenção de erosão costeira com sacos de areia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente costeiro vem sofrendo ao longo dos anos, devido à ação antrópica, decorrentes das construções desordenadas na zona costeira, fato esse que ocorrem em todo litoral Brasileiro. À medida que aumenta a ocupação nesse ambiente, aumentam-se os relatos sobre o processo erosivo. O município da Barra de Santo Antônio - AL apresenta esse tipo de problema, como as ocupações desordenadas ao longo da linha de costa sem levar em consideração as leis que determinam as construções nos terrenos de marinha, e o processo erosivo devido ação indevida do homem. Contudo todo esse processo na região estudada sofre a intervenção humana de maneira direta e indireta. Por exemplo, protegendo a costa da erosão marinha, conservando uma praia de forma natural, e a explora apenas do ponto de vista cênico e recreativo sem fazer obras nessa área, os impactos praticamente não são sentidos, a não ser de forma indireta, ou seja, tende, nesse caso, a haver maior proteção e conservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, T.C.M., MICHELLI, M. - 2001 - Caracterização do litoral localizado entre os rios Manguaba e Maragogi, Norte do Estado de Alagoas. XIX Simpósio de Geologia do Nordeste, SBG, Natal-RN, Resumos, Boletim 17, 107-108.

CORREIA, M. D.; SOVIERZOSKI, H. H. Gestão e Desenvolvimento Sustentável da Zona Costeira de Alagoas Estado de Alagoas, Brasil. Revista da Gestão Costeira Integrada, 8 (2): 25-45 (2008).

FLORENZANO, Tereza Gallotti (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo, Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, Antônio José Teixeira. Dicionário geológico-geomorfológico. 6ª ed./revista e atualizada pelos geógrafos Ignez Amélia Leal Teixeira Guerra; e Antônio José Teixeira Guerra - Rio de Janeiro: IBGE, 1978. 448p

GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia Ambiental / Antônio José Teixeira Guerra, Mônica dos Santos Marçal. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 192.

GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos / Organização, Antônio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha. - 7ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472p.

LIMA, R.C.A., ARAÚJO, T.C.M., FARIAS, F.S. - 2000 - Vulnerabilidade das praias dos municípios de Paripueira e Barra de Santo Antônio - AL. Anais do Simpósio Brasileiro sobre Praias Arenosas, Itajaí-SC, 371-372.

PROJETO ORLA: Fundamentos para gestão integrada. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 78p.

ROCHA, C. P., ARAÚJO, T.C.M., M.F.J.B. Monitoramento da linha de costa usando posicionamento 3D - GPS. In. SIMPOSIO BRASILEIRO DE CIENCIAS GEODESIAS E TECNOLOGIAS DA GEOINFORMAÇÃO, 07, 2010, Recife - PE.

SOUZA, Célia Regina de Gouveia (ed.). Quaternário do Brasil / editores, Celia Regina de Gouveia, Kenitiro Suguio, Antonio Manoel dos Santos Oliveira, Paulo Eduardo de Oliveira. —Ribeirão Preto Holos, Editora, 2005. 382p.